

LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS NA MICRORREGIÃO DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA

Katia Nogueira Borges^{*}
Hortensia Pousada Bautista^{**}
Selma Chaves Guilera^{***}

RESUMO: *Apresentam-se as plantas medicinais utilizadas pelas comunidades dos municípios de Feira de Santana, Santo Estevão e Conceição de Feira, na microrregião de Feira de Santana, Bahia. Nas 152 entrevistas semi-estruturadas constaram nome do entrevistado, idade, naturalidade e informações terapêuticas das plantas, espécies/partes utilizadas, nomes vernaculares, modos de preparo e contra-indicações. Dos entrevistados, 37 pertencem ao sexo masculino (24%) e 115 ao feminino (76%). A faixa etária destaca que o maior conhecimento etnobotânico encontra-se entre 46-65 anos. Foram estudados os usos de 102 espécies inseridas em 92 gêneros e 50 famílias. Destas, seis contribuíram com a maior riqueza: Asteraceae (9 spp.), Lamiaceae (6 spp.), Euphorbiaceae (6 spp.), Caesalpiniaceae (5 spp.), Fabaceae (5 spp.) e Cucurbitaceae (4 spp.). As demais famílias (43) contribuíram com até três espécies. As plantas são utilizadas para as categorias: transtornos do sistema digestivo (26,94%), doenças infecciosas/parasitárias (19,19%), transtornos genito-urinários (18,82%), transtornos respiratórios (15,87%), doenças de pele (9,96%), transtornos do sistema sensorial (2,21%), distúrbios do metabolismo (2,21%), transtornos do sistema nervoso (1,85%), transtornos circulatórios (1,85%) e inapetência sexual (1,11%). O órgão mais utilizado é a folha (41,89%), seguido pelo caule (22,3%), planta inteira (10,14%), fruto (7,43%), raiz (6,76%), semente (4,75%), flor (2,70%) e demais partes, com 4,05%. A principal forma de preparo é chá, sob forma de infusão (38%) e decocção (30%). O uso de espécies medicinais constitui tradição na comunidade. Diferentes entrevistados indicaram a mesma espécie para o mesmo uso/preparo, o que evidencia que essas plantas são utilizadas há muito tempo com eficácia na cura destas enfermidades.*

Palavras-chave: Etnobotânica; Plantas medicinais; Comunidades tradicionais.

INTRODUÇÃO

O Brasil destaca-se pela magnitude de sua flora, no entanto, estudos etnofarmacobotânicos são ainda incipientes. Sheldon, Balick e Laird (1997) relatam que até o presente, das 250.000 espécies de plantas superiores estimadas, menos de 1% do total tiveram seu potencial farmacológico e fitoquímico determinado. Gottlieb e Kaplan (1990) revelam que menos de 2% das plantas da Região Amazônica tiveram suas atividades farmacológicas testadas.

A área em estudo tem sido modificada nos últimos anos pelas atividades agropecuárias, que promovem alterações na cobertura vegetal e na forma de viver das comunidades, o que constitui ameaça às tradições culturais. O estudo é uma forma de resgatar e preservar o conhecimento popular do uso de plantas medicinais ao longo dos tempos pela tradição oral.

Para Caballero (1983), o desenvolvimento do conhecimento tradicional, enriquecido pelo conhecimento científico, pode conduzir a um novo estilo de desenvolvimento, mais racional, sob uma perspectiva ecológica.

^{*} Professora, Pesquisadora, Mestre, Departamento Ciências da Vida da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; kborges@uneb.br; autor.

^{**} Professora, Pesquisadora, Doutora, Departamento Ciências da Vida da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Pós-graduação Biologia/UCSal; bvbautis@hotmail.com; co-autor.

^{***} Tecnologista. Espec. Diretoria de Geociências/IBGE; sel@ibge.gov.br; co-autor.

O objetivo da pesquisa foi o levantamento das plantas medicinais utilizadas pelas comunidades estabelecidas na microrregião de Feira de Santana - municípios de Feira de Santana, Santo Estevão e Conceição de Feira -, localizados na região do Paraguaçu, Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

A microrregião de Feira de Santana faz parte da Região Econômica do Paraguaçu, que se situa a noroeste do estado da Bahia, entre as coordenadas geográficas 11° 23' S a 13° 23' S e 38° 31' W a 41° 16' W. Insere-se no semi-árido baiano e apresenta cobertura vegetal de formações de Caatinga e Mata Atlântica (SEI, 2001).

A coleta de dados consistiu de entrevistas semi-estruturadas com base em formulários padronizados (MARTIN, 2000). A amostragem foi aleatória, representada por 152 moradores residentes nos três municípios, que utilizavam plantas medicinais cultivadas nos quintais de suas residências e nas áreas próximas. O material coletado herborizou-se segundo os métodos habituais (MORI e outros, 1985; BRIDSON e FORMAN, 1998) e as exsicatas incluídas no acervo do HUEFS. A identificação taxonômica foi realizada mediante bibliografia especializada e consulta aos herbários ALCB, HRB e HUEFS. A abreviação dos herbários citados está de acordo com Holmgren, P., Holmgren, N. e Barnett (2002). O sistema de classificação adotado para a apresentação das famílias foi o de Cronquist (1988). A abreviação dos autores dos epítetos está de acordo com Brummitt e Powell (1992).

RESULTADOS

Documentou-se um total de 102 espécies, distribuídas em 92 gêneros e inseridas em 50 famílias. Destas, seis apresentaram a maior riqueza específica: Asteraceae (9 spp.), Lamiaceae (6 spp.), Euphorbiaceae (6 spp.), Caesalpiniaceae (5 spp.), Fabaceae (5 spp.) e Cucurbitaceae (4 spp.). As famílias que se seguem destacaram-se com maior número de gêneros: Asteraceae (8), Lamiaceae (6), Euphorbiaceae (5) e Fabaceae (5). Apenas 7 amostras foram identificadas ao nível genérico.

Verificou-se que as mulheres têm maior conhecimento das plantas medicinais que os homens, uma vez que elas se dedicam prioritariamente às atividades familiares. Esse conhecimento etnobotânico concentra-se na faixa etária de 46-65 anos. Resultados similares foram encontrados por Rizzo e outros (1997) e Amorozo (1995).

Nas entrevistas foram mencionadas as seguintes categorias de uso: transtornos do sistema digestivo (26,94%), doenças infecciosas e parasitárias (19,19%), transtornos do sistema genito-urinário (18,82%), transtornos do sistema respiratório (15,87%), doenças de pele e tecido celular subcutâneo (9,96%), transtornos do sistema sensorial (ouvido, olho), (2,21%), distúrbios do metabolismo (2,21%), transtornos do sistema nervoso (1,85%), transtornos do sistema circulatório (1,85%) e inapetência sexual (1,11%).

O órgão da planta mais utilizado no preparo medicinal é a folha, correspondendo a 41,89% das citações. Para Castelluci e outros (2000) é provável que a explicação mais plausível para esta preferência advenha da facilidade de colheita, bem como da maior acessibilidade das folhas durante todo o ano. Outras partes utilizadas são caule (22,30%), planta inteira (10,14%), fruto (7,43%), raiz (6,76%), semente (4,73%), outras (4,05%) e flor (2,70%).

A principal forma de preparo são chás (67,23%) em forma de infusão (37,29%) ou decocção (29,94%). Estudos realizados por Rosa, Silva e Chagas (1991), bem como por Amorozo e Gelly (1988) encontraram resultados semelhantes, onde predomina o uso de chás para beber. Outros modos de preparo são também mencionados: suco (7,34%), banho (5,65%),

xarope (4,52%), cataplasma (2,82%), sumo (2,26%), *in natura* e macerado (1,69%), tintura, garrafada e vinho (1,13%), pó, uso externo, garrafada, emplastro, uso oral e loção (0,5%).

Após a análise dos dados produziu-se uma listagem das espécies medicinais, com seu epíteto científico e vernacular, sua indicação de uso, parte utilizada, via de administração (preparação) e origem, o que resultou numa planilha síntese com todas essas informações em ordem alfabética por família, gêneros e espécies (Tabela 1).

Tabela 1. Levantamento das plantas medicinais da Microrregião de Feira de Santana, Bahia, com base em dados de campo. Para o material identificado apenas até gênero, não é fornecida sua origem (n.d. = origem não disponível).

Família / Espécie	Nome vernáculo	Indicação de uso	Parte utilizada	Preparação	Origem
ALIMASTACEAE					
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltdl.) Mitcheli	erva-do-brejo	diurética, depurativa, útil nas doenças da pele e do fígado	toda a planta	infusão, decocção, banho	continente americano
AMARYLLIDACEAE					
<i>Furcraea gigantea</i> Vent.	gravatá, pita	oftálmica	folha	decocção, infusão, banho	América do Norte
ANACARDIACEAE					
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	gonçalo-alves	antidiarréica, peitoral	casca, fruto	decocção, xarope	Brasil
<i>Spondias mombin</i> L.	siriguela	antiinflamatória, útil nas inflamações da boca e garganta	folha	infusão, gargarejo	Norte e Nordeste do Brasil
<i>Spondias tuberosa</i> Arr.	umbu	oftálmica	folha	sumo	Norte e Nordeste do Brasil
APOCYNACEAE					
<i>Hancornia speciosa</i> Gómez	mangabeira	adstringente, expectorante, estomacal, antigripal, hepática	casca, folha, látex	decocção, infusão, suco	Brasil
<i>Himatanthus drasticus</i> (Mart.) M.M. Plumel	janaúba	purgativa, curativa de feridas, afecções do fígado	látex	garrafada	desde as Guianas até a Bahia
<i>Nerium oleander</i> L.	espirradeira	abortiva	folha	infusão	Mediterrâneo
ARACEAE					
<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott ex Endl.	imbé	antiinflamatória, diurética	folha	banho	Sudeste do Brasil
<i>Pistia stratioides</i> L.	flor-da-água	diurética	folha	infusão	América tropical

Tabela 1 (continuação).

Família / Espécie	Nome vernáculo	Indicação de uso	Parte utilizada	Preparação	Origem
ARISTOLOCHIACEAE					
<i>Aristolochia birostris</i> Duch.	angélico, papo-de-peru	emenagoga, diurética, cistites, febrífuga	folha, raiz	decoção, infusão	Brasil
<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart. & Zucc.	mil-homens	diurética, digestiva, nas amenorréias	caule, folha	decoção, infusão	Brasil
ASTERACEAE					
<i>Ageratum conyzoides</i> L. var. <i>conyzoides</i>	erva-de-santa-luzia, mentrasto	antifebril, amargo-tônica, béquica, anti-diarréica, hepática	toda a planta	infusão	planta cosmopolita tropical
<i>Blainvillea acmella</i> (L.) Philipson	agrião-do-brasil	antianêmica, eupéptica, bronquites	folha	crua em saladas e sucos, infusão, xarope	Brasil
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burk	língua-de-vaca	amargo-tônica, febrífuga, peitoral, diurética, contra erupções cutâneas	toda a planta	infusão, macerado, suco	América do Sul
<i>Eclipta prostrata</i> (L.) L.	agrião-do-brejo, erva-de-botão	peitoral, anti-asmática, cicatrizante	toda a planta	decoção, macerado, suco	Brasil
<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC. ex Wigth	pincel, serralha	febrífuga, oftálmica, anti-asmática	folha	infusão	Ásia tropical
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	candeia, paratudo	febrífuga, aromática	caule, folha	decoção, infusão	Brasil
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass. subsp. <i>runderale</i>	arnica, cravo-de-urubu	estomáquica, traumatismos externos	folha, flor	infusão	Brasil
<i>Vernonia brasiliiana</i> (L.) Druce	assa-peixe-branco	aromática, estimulante, anti-inflamatória, purgativa	folha, broto	banho, infusão	América
<i>Vernonia condensata</i> Baker	alumã, aluman	amargo-tônica, distúrbios gástricos e hepáticos, diurética	folha	infusão	possivelmente África tropical
BIGNONIACEAE					
<i>Pyrostegia ignea</i> C. Presl.	cipó-de-são-joão	anti-diarréica, tônica	caule, folha	infusão	Brasil
BIXACEAE					
<i>Bixa orellana</i> L.	urucum	diurética, tratamento de doenças do coração, afecções catarrais, bronquites e asma	folha, raiz, semente	decoção, infusão, macerado, suco	América tropical
BORAGINACEAE					
<i>Cordia leucocephala</i> Moric.	caraíba	machucados, pancadas, afecções pulmonares	folha	emplasto, infusão, xarope	Brasil
BRASSICACEAE					
<i>Nasturtium officinale</i> R.Br.	agrião	digestiva, diurética, expectorante	folha	suco, xarope	Europa
BURSERACEAE					
<i>Protium heptaphyllum</i> March.	almecega	anti-inflamatória, cicatrizante	casca, folha	decoção	Brasil
CAESALPINIACEAE					
<i>Cassia fistula</i> L.	canafistula	anti-inflamatória, laxativa, abortiva	folha	infusão	Índia
<i>Cassia tora</i> L.	mata-pasto	catártica, purgativa, anti-asmática	folha, flor	suco	Índia
<i>Holocalyx glaziovii</i> Taub. ex Glaz.	Alecrim	febrífuga	casca, folha	decoção, infusão	Nordeste do Brasil
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	fedegoso-grande, mata-pasto	antifebril, laxativa, emenagoga	folha, raiz, semente	infusão, cataplasma, suco	Brasil
<i>Senna spectabilis</i> (Schrad.) Irwin & Barneby	fedegoso	laxativa, purgativa	casca, folha	decoção, infusão	Brasil
CAPPARIDACEAE					
<i>Cleome pentaphylla</i> Vell.	mussambê	antigripal	fruto	decoção	Brasil
CLUSIACEAE					
<i>Rheedia brasiliensis</i> Planch. & Triana	bacupari	útil nas contusões	casca, semente	decoção	Brasil
COMBRETACEAE					
<i>Terminalia catappa</i> L.	amendoeira	anti-diarréica, antiespasmódica, peitoral	casca, folha, fruto	decoção, infusão	Ásia
COMMELINACEAE					
<i>Commelina nudiflora</i> L.	marianinha	diurética, anti-inflamatória, útil nas erupções cutâneas	toda a planta	banho, decoção, infusão	Brasil
CONVOLVULACEAE					
<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	boa-tarde, cardeal	anti-inflamatória, cicatrizante	folha, raiz	pó	desde o Pará até São Paulo e Goiás; cultivada em todo o mundo
<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.	batata-de-purga	purgativa, anti-helmíntica	tubérculo	<i>in natura</i>	Nordeste do Brasil
CHRYSOBALANACEAE					
<i>Licania rigida</i> Benth.	oiticica	anti-diabética	folha	infusão	Nordeste do Brasil

Tabela 1 (continuação).

Família / Espécie	Nome vernáculo	Indicação de uso	Parte utilizada	Preparação	Origem
CUCURBITACEAE					
<i>Luffa operculata</i> Cogn.	bucha, buchinha	abortiva, nas amenorréias, purgativa	fruto	decocção, suco	América do Sul
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	chuchu	diurética, hipotensora	folha, fruto	infusão	América Central
<i>Sicana odorifera</i> Naud.	melão-caboclo	emenagoga, antifebril, purgativa, vermífuga	toda a planta	decocção, infusão	provavelmente Ásia
<i>Trianosperma tayuya</i> Mart.	cabeça-de-nego, taiuiá	emética, depurativa, útil nas erupções cutâneas, purgativa	toda a planta	infusão, decocção, cataplasma, tintura	Brasil
CYPERACEAE					
<i>Cyperus rotundus</i> L.	dandá, dandar	cólicas menstruais, vermífuga, pressão alta, tratamento de doenças do coração	caule, rizoma	decocção	Índia
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl	capim-estrela	diurética	raiz	decocção	Brasil
<i>Rhynchospora</i> sp.	piri, piririco	antidiarréica	entrecasca	decocção	n.d.
ERYTHROXYLACEAE					
<i>Erythroxylum vacciniifolium</i> Mart.	catuaba	afrodisíaca, estimulante do sistema nervoso central	casca	decocção, vinho	Brasil
EUPHORBIACEAE					
<i>Croton campestris</i> St.-Hil.	velame	diurética, anti-sifilítica, combate a erupções cutâneas, diaforética	planta inteira	decocção, infusão, vinho	Brasil
<i>Dalechampia tiliaefolia</i> Lam.	tamarana, cipó-tripa-de-galinha	emenagoga, tônica	raiz	infusão	Brasil
<i>Euphorbia pilulifera</i> L.	erva-andorinha, erva-de-santa luzia	diurética, antitussígena, antivenérea, antiasmática, contra calos e verrugas	toda a planta	infusão, decocção, cataplasma, suco	provavelmente Índia
<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	aveloz, graveto-do-diabo	para retirar verrugas	látex	aplicação direta do látex	Madagascar
<i>Fleura</i> sp.	pinhão-roxo, urtiga-vermelha	antitussígena, diurética, sudorífica	raiz	decocção	n.d.
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	pinhão-roxo	cicatrizante, purgativa	folha, semente	decocção, infusão	Antilhas e América tropical
FABACEAE					
<i>Amburana cearensis</i> (M. Allemão) A.C. Sm.	umburana-de-cheiro	antigripal, antifebril, bronquites e asma, dores de barriga	casca	decocção, xarope	Brasil
<i>Andira inermis</i> (W. Ewright) DC.	angelim	purgativa, anti-helmíntica	casca	decocção	Brasil
<i>Erythrina mulungu</i> Mart. ex Benth.	mulungu	peitoral, antifebril	casca	decocção	Nordeste do Brasil
<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f.	cabreúva	cicatrizante, peitoral	folha, fruto, resina	infusão, xarope	América do Sul
<i>Vouacapoua anthelmintica</i> Benth.	angelim-da-folha-larga	vermífuga	casca, folha, fruto, semente	decocção	América tropical
KRAMERIACEAE					
<i>Krameria tomentosa</i> St.-Hil.	carrapicho-de-cavalo	antidiarréica, anti-hemorroidal	raiz	decocção	Brasil
LAMIACEAE					
<i>Hyptis</i> sp.	alfazema	Digestiva	folha	Infusão	n.d.
<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	alfazema, lavanda	aromática, antiespasmódica, hipotensora, antigripal	toda a planta	decocção, infusão, banho	Europa
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	erva-macaé, pau-para-tudo, cordão-de-são-francisco	amargo-tônica, antifebril, digestiva, bronquites, antigripal	toda a planta	infusão	China, Sibéria, Japão
<i>Marsypianthes</i> sp.	alfavaca-de-cheiro	antiespasmódica	folha	infusão	n.d.
<i>Mentha pulegium</i> L.	poejo	digestiva, peitoral, nas amenorréias	folha	infusão	Europa, Ásia, Arábia
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	boldo	digestiva, hepática	folha	infusão	Brasil
LAURACEAE					
<i>Aiouea brasiliensis</i> Meisn.	amajouva	cicatrizante, antiúlcera	folha	infusão	Brasil
LORANTHACEAE					
<i>Phoradendron crassifolium</i> Trel.	erva-de-passarinho	peitoral, antileucorréica	folha	infusão	Brasil
MALVACEAE					
<i>Hibiscus bifurcatus</i> Cav.	algodoeiro-bravo	emética, antiinflamatória, abortiva	casca, folha	decocção, infusão	Brasil
MARANTACEAE					
<i>Maranta arundinacea</i> L.	araruta	antifebril, vermífuga	rizoma	decocção	Antilhas
MELIACEAE					
<i>Guarea tuberculata</i> Vell.	bilreiro	antiinflamatória, febrífuga, purgativa, abortiva	casca da raiz e caule	banho, decocção	Brasil

Tabela 1 (continuação).

Família / Espécie	Nome vernáculo	Indicação de uso	Parte utilizada	Preparação	Origem
<i>Urena sinuata</i> Sw.	carapicú	peitoral, béquica, febrífuga	folha, fruto, flor	decocção	cosmopolita
MIMOSACEAE					
<i>Mimosa brasiliensis</i> Spreng.	calumbi	vermífuga	folha	infusão	Brasil
<i>Schrankia leptocarpa</i> DC.	malícia-roxa	diurética, desobstruente	raiz	decocção	Brasil
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	barba-te-man, barbatimão	antidiarréica, útil nas leucorréias e hemorragias	casca	infusão	Brasil
MORACEAE					
<i>Ficus insipida</i> Willd.	gameleira	vermífuga, purgativa	látex	uso oral	Brasil
MYRTACEAE					
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Sckeels	jambolão, jamelão	hipoglicemiante	casca, fruto	decocção, in natura	Indomalásia
OLEACEAE					
<i>Ximenia americana</i> L.	ameixa-da-bahia	adstringente, cicatrizante, catártica, diurética	casca, folha, fruto, semente	decocção, infusão	América
OXALIDACEAE					
<i>Averrhoa carambola</i> L.	carambola	antidiabética	folha	infusão	Índia e Malásia
<i>Oxalis</i> sp.	azedinha	antifebril	toda a planta	Decocção	n.d.
PAPAVERACEAE					
<i>Argemone mexicana</i> L.	cardo-santo	calmante, diurética	folha, flor	infusão	México
PASSIFLORACEAE					
<i>Passiflora foetida</i> L.	maracujá-fedorento	tônica, no combate as erisipelas e inflamações	folha	banho, infusão	Brasil
PIPERACEAE					
<i>Piper aduncum</i> L.	aperta-joão	antiespasmódica, hepática	folha	infusão	Brasil
POACEAE					
<i>Panicum melinis</i> Trin.	capim-gordura	antidiarréica, diurética	toda a planta	decocção	Brasil
<i>Zea mays</i> L.	cabelo-de-milho	cistites, diurética, infecções urinárias	estígma	infusão	América Central
POLYGONACEAE					
<i>Polygonum acre</i> H.B.K.	capicoba, erva-de-bicho	vermífuga, abortiva, emenagoga, cicatrizante, diurética, anti-hemorroidal	casca, folha	decocção, infusão, suco	Ásia
RANUNCULACEAE					
<i>Clematis dióica</i> L.	cipó-una	anti-reumática, no tratamento das doenças cutâneas, purgativa	folha	banho, infusão	Antilhas
RUBIACEAE					
<i>Coffea arabica</i> L.	cafeeiro	antidiabética	folha, semente	decocção, infusão	Abissínia
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	murta	antiinflamatória, febrífuga	casca	decocção	Brasil
SAPOTACEAE					
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D. Penn.	maçaranduba, quixabeira	antiinflamatória, antidiabética	casca	decocção	Nordeste do Brasil
SCROPHULARIACEAE					
<i>Angelonia</i> sp.	violeta	antiespasmódica, calmante	folha	infusão	n.d.
<i>Bacopa aquatica</i> Aubl.	bacopá	anti-reumática, no tratamento de queimaduras, feridas e estomatites	toda a planta	decocção, infusão, suco, tintura	Norte do Brasil
SOLANACEAE					
<i>Physalis angulata</i> L.	camapu	anti-reumática, diurética, calmante	toda a planta	decocção, infusão	Brasil
<i>Solanum gilo</i> Rad.	jiló	tônica, laxativa, estomáquica, antifebril, amigdalites, antigripal	folha, fruto	decocção, gargarejo, infusão	Provavelmente América Meridional ou Antilhas
<i>Solanum nigrum</i> L.	erva-mocó, pimenta-de-galinha	analgésica, calmante, expectorante, contra feridas e contusões	toda a planta	infusão, decocção, suco	América
STERCULIACEAE					
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	embira	purgativa, peitoral, no combate as afecções parasitárias do couro cabeludo e do fígado, útil nas dores de coluna e de cabeça, oftálmica	casca, entrecasca, folha	decocção, infusão, loção, sumo, xarope	Brasil
<i>Waltheria americana</i> L.	malva-branca	peitoral, antidiarréica, antiespasmódica	folha	infusão	Brasil
URTICACEAE					
<i>Urera</i> sp.	cansação-de-janela	útil nas hemorróidas	caule, folha	decocção, infusão	n.d.

Tabela 1 (continuação).

Família / Espécie	Nome vernáculo	Indicação de uso	Parte utilizada	Preparação	Origem
VERBENACEAE					
<i>Lantana camara</i> L.	camará	antifebril, anti-reumática, antigripal, no combate as afecções bronco-pulmonares	folha	infusão, xarope	Brasil
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	gervão	estomacal, febrífuga, vermífuga, hepática	folha	infusão	Brasil
<i>Stachytarpheta elatior</i> Schrad.	gervão	estomáquica, antifebril, diurética, antigripal, antiinflamatória, hepática	folha	infusão	Brasil
ZINGIBERACEAE					
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	cana-do-brejo	diurética, emenagoga, depurativa, no tratamento das leucorréias e irritações vaginais	folha, rizoma	banho, decocção, infusão	Brasil

CONCLUSÃO

Foi constatado o uso de 102 espécies vegetais para fins terapêuticos pelas comunidades estudadas. Verificou-se que, mesmo utilizando produtos quimioterápicos no tratamento de doenças, a tradição do uso de plantas medicinais, em especial nos transtornos dos sistemas respiratório e digestivo, constitui prática usual na região.

Em doenças de fácil diagnóstico e simplicidade no tratamento, o uso destes vegetais representa uma forma acessível de tratamento, visto que a população local, na grande maioria de baixo poder aquisitivo, encontra-se impossibilitada não só de dispor de serviços de saúde especializados, bem como de adquirir produtos industrializados de alto custo.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos curadores dos herbários consultados e às comunidades entrevistadas.

REFERÊNCIAS

- AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: STASI, L.C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência**. São Paulo: UNESP, p. 47-68, 1995.
- AMOROZO, M.C.; GELLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, PA, Brasil. **Bol. Mus. Paraense Emilio Goeldi**, ser. Bot., Belém, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988.
- CABALLERO, N. J. Perspectivas para el que hace etnobotânica en México. In: BARRERA, A. (Ed.). **La etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva**. Xapala: Instituto Nacional de Investigaciones sobre Recursos Bióticos, p. 25-28, 1983.
- BRIDSON, D.; FORMAN, L. **The herbarium handbook**. Kew: Royal Botanic Gardens, 1998.
- BRUMMITTI, R.K.; POWELL, C.E. **Authors of plant names**. Kew: Royal Botanic Gardens, 1992.
- CASTELLUCI, S.; LIMA, M.I.S.; NORDI, N.; MARQUES, J.G.W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luis Antonio-SP: uma abordagem etnobotânica. **Rev. Bras. Pl. Medic.**, Botucatu, v. 3, n.1, p. 51-60, 2000.

CRONQUIST, A. **The evolution and classification of flowering plants**. New York: The New York Botanical Garden, 1988.

GOTTLIEB, O. R.; KAPLAN, M. A. C. Amazônia tesouro químico a preservar. **Ciência Hoje**, n. 6, p. 44-50, 1990.

HOLMGREN, P.K.; HOLMGREN, N.H; BARNETT, L.C. **Index herbariorum**: part I: the herbaria of the world. 9 ed. New York: New York Botanical Garden, 2002.

MARTIN, G. J. **Etnobotânica** : manual de métodos. Montevideo: Nordan comunidad, 2000.

MORI, S. A.; MATTOS-SILVA, L. A.; LISBOA, G.; CORADIN, L. **Manual do herbário fanerogâmico**. 2.ed. Ilhéus: CEPLAC, 1985.

RIZZO, J. A.; CAMPOS, I.F.P.; JAIME, M.N.; MORGADO, W.F. Utilização de plantas medicinais nas cidades de Goiás e Pirenópolis, Estado de Goiás. **Rev. Ciênc. Farm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 431-447, 1997.

ROSA, M.M.T; SILVA, I.M.; CHAGAS, K. C. Plantas utilizadas como medicinais no município de Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 42, 1991, Goiânia. **Anais ...** Goiânia: Sociedade Botânica do Brasil, 1991, p. 57.

SEI. **Anuário.Estatístico da Bahia**. Salvador: Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia, 2001.

SHELDON, J. W.; BALICK, M. J.; LAIRD, S. A. **Medicinal plants**: can utilization and conservation coexist? New York: The New York Botanical Garden, 1997.